

GRANJA FARIA S.A.

CNPJ/ME nº 81.616.807/0001-55

NIRE 35.300.574.036

**ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 6 DE MARÇO DE 2023**

1. **Data, Hora e Local:** Em 6 de março de 2023, às 10:00 horas, na sede social da Granja Faria S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina, na Rodovia SC 390, Km 432, S/N, bairro Cento e Sete, CEP 88.880-000.
2. **Convocação e Presença:** Dispensadas as formalidades de convocação, nos termos do Artigo 124, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas da Companhia ("Acionistas"), conforme assinatura constante do Livro de Registro de Presença de Acionistas.
3. **Composição da Mesa:** Presidente: Ricardo Castellar de Faria; Secretário: Emílio Bruno Bastos.
4. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: **(i)** a alteração do objeto social da Companhia; **(ii)** a submissão de pedido de registro de emissora de valores mobiliários, categoria "A", perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), nos termos da Resolução da CVM nº 80 de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 80"); **(iii)** a submissão, pela Companhia, (a) de pedido de listagem na B3 S.A. – Brasil Bolsa, Balcão ("B3"), e (b) de pedido de admissão à negociação das ações da Companhia na B3 e adesão da Companhia ao segmento especial de governança corporativa da B3 denominado Novo Mercado ("Novo Mercado"), com a celebração, pela Companhia, do Contrato de Participação do Novo Mercado com a B3, cuja vigência estará condicionada à realização de uma futura oferta pública inicial de ações da Companhia; **(iv)** a reforma integral e consolidação do estatuto social da Companhia ("Estatuto Social"), a fim de, dentre outras alterações, adaptá-lo às exigências legais e regulamentares de companhia aberta e ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado ("Regulamento do Novo Mercado"), bem como às deliberações descritas no item (i) acima; **(v)** a destituição dos atuais membros do Conselho de Administração da Companhia; **(vi)** a fixação do número de membros do Conselho de Administração para o mandato e eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia, inclusive, os membros independentes nos termos do Regulamento do Novo Mercado; **(vii)** a autorização para que o Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia, conforme o caso, pratiquem todos os atos necessários para a implementação e formalização das deliberações constantes desta ata; e **(viii)** a lavratura desta ata na forma de sumário e sua

publicação com a omissão das assinaturas dos acionistas presentes, conforme faculta o Artigo 130, Parágrafos Primeiro e Segundo, da Lei das Sociedades por Ações.

5. Deliberações: Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os Acionistas deliberaram por unanimidade, sem quaisquer ressalvas ou restrições:

(i) aprovar a alteração do objeto social da Companhia, de modo a incluir as atividades relacionadas a restaurante e comércio de alimentos em geral. Em vista da aprovação da alteração do objeto social da Companhia com a citada inclusão, foi deliberado adequar a redação do Artigo 3º do Estatuto Social da Companhia que passa a vigor com a seguinte redação:

***“Artigo 3º.** O objeto social da Companhia compreende a exploração do ramo da avicultura, atuando assim na criação, produção, comércio inclusive exportação, com as seguinte atividades: (i) produção de pintos de um dia; (ii) criação de frangos para corte; (iii) produção de ovos; (iv) fabricação de alimentos para animais; (v) abate de aves; (vi) transporte rodoviário de cargas, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; (vii) confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida; (viii) facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; (ix) comércio varejista de hortifrutigranjeiros; (x) comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados; (xi) comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários; (xii) comércio atacadista de hortifrutigranjeiros, aves vivas e ovos; (xiii) comércio atacadista de matérias-primas agrícolas; (xiv) comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário; (xv) restaurantes, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; (xvi) comércio atacadista de produtos alimentícios em geral; (xvii) comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; e (xviii) bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento”.*

(ii) aprovar a submissão pela Companhia do pedido de registro de companhia aberta na categoria “A” perante a CVM, nos termos da Resolução CVM 80.

(iii) aprovar a submissão à B3 (a) do pedido de adesão da Companhia ao Novo Mercado; e (b) do pedido de admissão à negociação das ações da Companhia na B3, bem como a celebração com a B3 do Contrato de Participação do Novo Mercado, ficando a Diretoria da Companhia autorizada a tomar todas as medidas necessárias junto à B3 com vistas à formalização da adesão ao Novo Mercado, incluindo a celebração do Contrato de

Participação do Novo Mercado com a B3. Fica desde já aprovado que a entrada em vigor do Contrato de Participação do Novo Mercado somente entrará em vigor quando a Companhia realizar eventual oferta pública inicial de distribuição de ações.

- (iv)** aprovar a reforma integral e consolidação do Estatuto Social da Companhia, em decorrência das deliberações constantes da presente ata e para (a) criar o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e estabelecer suas respectivas atribuições; (b) adaptá-lo às cláusulas mínimas exigidas pelo Regulamento do Novo Mercado; (c) refletir as alterações descritas no item (i) acima, dentre outras alterações, sendo certo que o Estatuto Social passa a vigorar com a redação constante do **Anexo I** da presente ata. Caso não haja liquidação da eventual futura oferta pública de distribuição de ações ordinárias de emissão da Companhia até 31 de dezembro de 2023, os Acionistas se comprometem a reformar o Estatuto Social, de forma que este documento volte a ter a redação vigente antes das alterações aprovadas neste ato.
- (v)** aprovar a destituição dos atuais membros do Conselho de Administração da Companhia;
- (vi)** aprovar a fixação do número de membros para o Conselho de Administração em 4 (quatro) membros com a subsequente eleição para mandato unificado de 2 (dois) anos, encerrando-se na assembleia geral ordinária que deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2024, sendo permitida a reeleição.

 - (a)** **RICARDO CASTELLAR DE FARIA**, brasileiro, casado, agrônomo, portador da Cédula de Identidade RG nº 6/R 2.360.386 expedida por SESP/SC, inscrito no Cadastro das Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (“CPF/MF”) sob o nº 909.464.999-34, com endereço comercial na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina, na Rodovia SC 390, Km 432, S/N, bairro Cento e Sete, CEP 88.880-000, para o cargo de **Presidente** do Conselho de Administração;
 - (b)** **MANOEL ISMELON ALMEIDA MOREIRA**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico-aeronáutico, portador da Cédula de Identidade RG nº 91002324370 expedida por SSP/CE, inscrito no CPF/MF sob o nº 547.079.193-91, com endereço comercial na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina, na Rodovia SC 390, Km 432, S/N, bairro Cento e Sete, CEP 88.880-000, para o cargo de **membro** do Conselho de Administração;
 - (c)** **NILVO MITTANCK**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de

Identidade RG nº 3.411.303 expedido pela SSP/SC, inscrito no CPF/MF sob o nº 489.093.519-34, com endereço comercial na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina, na Rodovia SC 390, Km 432, S/N, bairro Cento e Sete, CEP 88.880-000, para o cargo de **membro** do Conselho de Administração; e

- (d) **ALEXANDRE CHUERI**, brasileiro, divorciado, engenheiro agrônomo, portador da Cédula de Identidade RG nº 10.869.463-X expedido pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 022.744.468-06, com endereço comercial na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina, na Rodovia SC 390, Km 432, S/N, bairro Cento e Sete, CEP 88.880-000, para o cargo de **membro** do Conselho de Administração.

Os acionistas aprovaram, ainda, caracterização do Sr. **NILVO MITTANCK** e do Sr. **ALEXANDRE CHUERI**, ora eleitos, como conselheiros **independentes**, nos termos do regulamento do Novo Mercado, tendo em vista que, após a análise de seus currículos e histórico profissional, restou verificado o enquadramento de ambos aos critérios de independência estabelecidos no regulamento do Novo Mercado.

Os Conselheiros ora eleitos serão empossados, mediante assinatura dos respectivos termos de posse lavrados em livro próprio, tendo declarado, sob as penas da lei, que não estão impedidos por lei especial, ou condenados por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou condenados à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, como previsto no §1º do Artigo 147 da Lei das Sociedades por Ações e na Resolução CVM 80, bem como que estarão sujeitos à cláusula compromissória prevista no estatuto social da Companhia, de acordo com o Regulamento do Novo Mercado.

- (vii) aprovar a autorização ao Conselho de Administração e a Diretoria, conforme o caso, a praticarem todos os atos necessários para a implementação e formalização das deliberações constantes desta ata; e
- (viii) aprovar a lavratura da presente ata na forma de sumário e sua publicação com a omissão das assinaturas dos acionistas presentes, conforme faculta o artigo 130, parágrafos 1º e 2º, da Lei das Sociedades por Ações.

6. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém a pediu, declarou encerrados os trabalhos e suspenda a Assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata na forma de sumário, conforme

o disposto no Parágrafo 1º do Artigo 130 da Lei das Sociedades por Ações, a qual, reaberta a sessão, foi lida, aprovada e por todos os presentes assinada.

Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio.

Lauro Muller, 6 de março de 2023.

(Restante da página intencionalmente deixado em branco.

Assinaturas seguem na próxima página.)

(Página de assinaturas da ata da Assembleia Geral Extraordinária de acionistas da Granja Faria S.A., realizada em 6 de março de 2023)

Mesa:

RICARDO CASTELLAR DE FARIA

Presidente

EMÍLIO BRUNO BASTOS

Secretário

GRANJA FARIA S.A.

CNPJ/ME nº 81.616.807/0001-55

NIRE 42.3.0004572-1

**ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 6 DE MARÇO DE 2023**

ANEXO I

ESTATUTO SOCIAL

(restante da página intencionalmente deixado em branco)

ESTATUTO SOCIAL

GRANJA FARIA S.A.

CNPJ/ME: 81.616.807/0001-55

NIRE: 42.3.0004572-1

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, OBJETO SOCIAL E PRAZO DE DURAÇÃO

Artigo 1º. A **GRANJA FARIA S.A.** ("Companhia") é uma sociedade por ações, regida por este Estatuto Social, pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), pelo Regulamento do Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("Regulamento do Novo Mercado" e "B3", respectivamente) e pela legislação aplicável.

Parágrafo único. Com o ingresso da Companhia no Novo Mercado ("Novo Mercado"), sujeitam-se a Companhia, seus acionistas, incluindo acionistas controladores, administradores e membros do conselho fiscal, quando instalado, às disposições do Regulamento do Novo Mercado.

Artigo 2º. A Companhia tem sua sede e foro jurídico na Cidade de Lauro Muller, Estado de Santa Catarina.

Parágrafo único. A Companhia poderá abrir e encerrar filiais, agências, escritórios de representação, depósitos e sucursais, e fixar ou alterar os endereços dessas dentro ou fora do território nacional.

Artigo 3º. O objeto social da Companhia compreende a exploração do ramo da avicultura, atuando assim na criação, produção, comércio inclusive exportação, com as seguinte atividades: **(i)** produção de pintos de um dia; **(ii)** criação de frangos para corte; **(iii)** produção de ovos; **(iv)** fabricação de alimentos para animais; **(v)** abate de aves; **(vi)** transporte rodoviário de cargas, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; **(vii)** confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida; **(viii)** fabricação de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; **(ix)** comércio varejista de hortifrutigranjeiros; **(x)** comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados; **(xi)** comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários; **(xii)** comércio atacadista de hortifrutigranjeiros, aves vivas e ovos; **(xiii)** comércio atacadista de matérias-primas agrícolas; **(xiv)** comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário; **(xv)** restaurantes, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; **(xvi)** comércio atacadista de produtos alimentícios em geral; **(xvii)** comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; e **(xviii)** bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento.

Artigo 4º. O prazo de duração da Companhia é indeterminado.

CAPÍTULO II CAPITAL SOCIAL

Artigo 5º. O capital social da Companhia é de R\$ 149.457.898,47 (cento e quarenta e nove milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil, oitocentos e noventa e oito reais e quarenta e sete centavos), totalmente subscrito e integralizado, dividido em 14.945.789.847 (quatorze bilhões, novecentos e quarenta e cinco milhões, setecentos e oitenta e nove mil, oitocentos e quarenta e sete) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Parágrafo 1º. Cada ação corresponderá a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais.

Parágrafo 2º. Todas as ações da Companhia são escriturais, mantidas em contas de depósito em nome de seus titulares, junto à instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com quem a Companhia mantenha contrato de custódia em vigor, sem emissão de certificados.

Artigo 6º. A Companhia poderá, por deliberação do Conselho de Administração, adquirir as próprias ações para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, até o montante do saldo de lucro e de reservas, exceto a reserva legal, sem diminuição do capital social, observadas as disposições legais e regulamentares aplicáveis.

CAPÍTULO III ASSEMBLEIAS GERAIS

Artigo 7º. A Assembleia Geral de acionistas ("Assembleia Geral") é o órgão deliberativo da Companhia, que reunir-se-á, ordinariamente, nos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao término de cada exercício social, para deliberar sobre as matérias constantes do Artigo 132 da Lei das Sociedades por Ações, e extraordinariamente, sempre que o interesse da Companhia assim o exigir.

Parágrafo 1º. As Assembleias Gerais serão convocadas pelo Conselho de Administração, ou, nos casos previstos em lei, pelo Conselho Fiscal ou por acionistas, em qualquer caso conforme procedimentos descritos na legislação aplicável.

Parágrafo 2º. Ressalvadas as exceções previstas na Lei das Sociedades por Ações, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas com, no mínimo, 21 (vinte e um) dias corridos de antecedência para primeira convocação e, no mínimo, 8 (oito) dias corridos de antecedência para segunda convocação.

Parágrafo 3º. As Assembleias Gerais instalar-se-ão, conforme quórum de instalação previsto na Lei das Sociedades por Ações e, quando aplicável, no Regulamento do Novo Mercado.

Parágrafo 4º. As deliberações das Assembleias Gerais de acionistas, ressalvados os casos previstos na legislação e regulamentação aplicável, serão todas tomadas pela maioria absoluta dos acionistas titulares de ações presentes nas Assembleias, não se computando os votos em branco.

Parágrafo 5º. A Assembleia Geral somente poderá deliberar sobre assuntos da ordem do dia, constantes do respectivo edital de convocação, sendo vedada a aprovação de matérias sob a rubrica genérica.

Parágrafo 6º. Independentemente das formalidades de convocação, será considerada regular a Assembleia Geral a que comparecerem os acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia.

Artigo 8º. As Assembleias Gerais serão presididas pelo Presidente do Conselho de Administração da Companhia ou, na sua ausência ou impedimento, por pessoa indicada pelos acionistas, por maioria de votos. O presidente da Assembleia Geral nomeará um dos indivíduos presentes para secretariar os trabalhos.

Artigo 9. Os acionistas poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja acionista, administrador da Companhia, advogado, instituição financeira ou administrador de fundo de investimento que represente os condôminos:

Parágrafo 1º. Nas Assembleias Gerais, os acionistas deverão apresentar, preferencialmente com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, para melhor organização da Companhia: **(i)** comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade emitido com no máximo 3 (três) dias de antecedência da data de realização da Assembleia Geral; e **(ii)** instrumento de mandato ou documentos que comprovem os poderes do representante legal do acionista; devendo ainda o acionista ou seu representante legal comparecer à Assembleia Geral munido de documentos que comprovem sua identidade.

Parágrafo 2º. Sem prejuízo do disposto acima, o acionista que comparecer presencialmente à Assembleia Geral, quando realizada de modo presencial ou parcialmente digital, munido dos documentos referidos no parágrafo acima, com antecedência suficiente para que sua identificação seja realizada até o momento da abertura dos trabalhos, poderá participar e votar, ainda que tenha deixado de apresentá-los previamente.

Parágrafo 3º. O acionista que pretender participar digitalmente de Assembleia Geral em que isto seja permitido deverá necessariamente realizar o depósito prévio antecipado dos documentos, como estabelecido no caput, fornecendo ainda as eventuais informações e documentos adicionais necessários à viabilização da participação digital, sob pena de não ser admitido no conclave.

Artigo 10. Sem prejuízo de outras matérias previstas neste Estatuto Social e na legislação aplicável, as seguintes matérias são de competência exclusiva da Assembleia Geral:

- (i)** deliberar sobre a dissolução, liquidação, fusão, cisão, transformação ou incorporação (inclusive incorporação de ações) da Companhia, sobre a eleição e destituição de liquidantes, bem como sobre o Conselho Fiscal que deverá funcionar no período de liquidação, e o julgamento de suas contas e partilha do acervo social em caso de liquidação;
- (ii)** alterar e/ou reformar este Estatuto Social;
- (iii)** atribuir bonificações em ações e decidir sobre eventuais grupamentos e desdobramentos de ações;
- (iv)** eleger e/ou destituir, a qualquer tempo, os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, quando houver, bem como definir o número de cargos do Conselho de Administração;
- (v)** tomar, anualmente, as contas dos administradores e deliberar sobre as demonstrações financeiras por eles apresentadas;
- (vi)** deliberar, de acordo com proposta apresentada pela administração, sobre a destinação do lucro líquido do exercício;
- (vii)** fixar o limite global anual da remuneração dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e, se instalado, do Conselho Fiscal, observado que, caberá ao Conselho de Administração deliberar sobre a distribuição individual da remuneração do próprio Conselho de Administração e da Diretoria;
- (viii)** autorizar a emissão de debêntures conversíveis em ações e outros títulos conversíveis em ações;
- (ix)** deliberar sobre a avaliação de bens com que o acionista concorrer para a formação do capital social;
- (x)** autorizar os administradores a confessar falência e pedir recuperação judicial ou extrajudicial da Companhia;
- (xi)** aprovar planos de opções de ações (*stock option*) ou instrumentos similares que envolvam a emissão de ações de emissão da Companhia ou das subsidiárias ou a entrega de ações em tesouraria, em favor de qualquer administrador ou empregado da Companhia ou das subsidiárias;
- (xii)** deliberar sobre a celebração de transações com partes relacionadas, a alienação ou a contribuição para outra empresa de ativos, caso o valor da operação corresponda a mais de 50% (cinquenta por cento) do valor dos ativos totais da Companhia constantes do último balanço aprovado;
- (xiii)** aprovar oferta pública a ser lançada pela própria Companhia para cancelamento de registro ou saída do Novo Mercado ou de qualquer outro mercado no qual as ações da Companhia forem negociadas; e
- (xiv)** dispensar a realização de oferta pública de aquisição de ações para saída do Novo Mercado, nos termos do Regulamento do Novo Mercado

CAPÍTULO IV ADMINISTRAÇÃO

SEÇÃO I – DISPOSIÇÃO GERAIS

Artigo 11. A Companhia será administrada por um Conselho de Administração ("Conselho de Administração") e por uma Diretoria ("Diretoria"), respeitadas as competências e atribuições de cada um desses órgãos previstas na legislação, regulação, e neste Estatuto Social.

Parágrafo 1º. Os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor Presidente ou principal executivo da Companhia não poderão ser acumulados pela mesma pessoa, exceto na hipótese de vacância, observados os termos do Regulamento do Novo Mercado.

Parágrafo 2º. Os membros eleitos para o Conselho de Administração e para a Diretoria serão empossados em seus cargos mediante assinatura de termo de posse, que deve contemplar sua sujeição à cláusula compromissória referida no Artigo 34 abaixo e permanecerão no exercício de suas funções até a efetiva posse de seus sucessores.

Parágrafo 3º. O Conselho de Administração poderá constituir, instalar e dissolver comitês técnicos, consultivos e de assessoramento não previstos neste Estatuto Social, elegendo e destituindo, a qualquer tempo, os respectivos membros e estabelecendo os regimentos internos de funcionamento, com objetivos e funções definidas, bem como poderá estabelecer normas aplicáveis aos respectivos comitês, incluindo regras sobre composição, prazo, remuneração e funcionamento.

SEÇÃO II – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 12. O Conselho de Administração será composto por, no mínimo, 3 (três) membros e, no máximo, 7 (sete) membros todos eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato unificado de 2 (dois) anos, sendo permitida a reeleição ("Conselheiros").

Parágrafo 1º. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo, 2 (dois) ou 20% (vinte por cento), o que for maior, deverão ser conselheiros independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, devendo a caracterização dos indicados ao Conselho de Administração como conselheiros independentes ser deliberada na Assembleia Geral que os elege, sendo também considerados como independentes os conselheiros eleitos mediante faculdade prevista pelo Artigo 141, Parágrafos 4º e 5º, da Lei das Sociedades por Ações, na hipótese de haver acionista controlador.

Parágrafo 2º. Quando, em decorrência do cálculo do percentual referido no parágrafo acima, o resultado gerar um número fracionário, a Companhia deve proceder ao arredondamento para o número inteiro imediatamente superior.

Parágrafo 3º. A Assembleia Geral nomeará, dentre os membros eleitos, um Presidente, podendo substituí-lo a qualquer tempo.

Parágrafo 4º. A indicação de membros ao Conselho de Administração deverá observar os requisitos previstos na Política de Indicação da Companhia, neste Estatuto Social, no Regulamento do Novo Mercado, na Lei das Sociedades por Ações, bem como nas demais disposições legais e regulatórias aplicáveis.

Parágrafo 5º. Além do disposto neste Estatuto Social, o funcionamento do Conselho de Administração também deverá observar o disposto em seu Regimento Interno que disporá, dentre outras matérias julgadas convenientes, sobre direitos e deveres dos seus membros e seu relacionamento com a Diretoria e demais órgãos sociais.

Artigo 13 Em caso de ausência ou impedimentos temporários de qualquer membro do Conselho de Administração, o Conselheiro poderá ser substituído por procurador, desde que devidamente constituído, e com a respectiva procuração indicando especificamente o voto a ser proferido, para que o represente na reunião em que não comparecerá, através de notificação escrita ao Presidente do Conselho de Administração ou ao Presidente da reunião, se for o caso, antes de sua instalação.

Parágrafo 1º. Em caso de ausência ou impedimentos temporários do Presidente do Conselho de Administração nas reuniões do Conselho de Administração, será substituído, nas funções atribuídas a tal posição de Presidente por este Estatuto Social ou pelo Regimento Interno daquele órgão, por outro Conselheiro por ele indicado por escrito e, em caso de impossibilidade de indicação, os demais conselheiros reunidos, por maioria simples de votos, indicarão um substituto dentre os membros do Conselho de Administração.

Parágrafo 2º. No caso de destituição, morte, renúncia, impedimento comprovado, invalidez ou ausência injustificada por mais de 30 (trinta) dias consecutivos ou não, dentro do prazo de 1 (um) ano, ou qualquer outro evento que leve à vacância definitiva de qualquer membro do Conselho de Administração, o substituto será nomeado pelos conselheiros remanescentes, observado o disposto no Parágrafo Primeiro do **Error! Reference source not found.**, e servirá até a primeira assembleia geral seguinte, ordinária ou extraordinária, quando deverá ser ratificado a nomeação ou eleito outro conselheiro que completará o mandato do substituído. Se ocorrer vacância da maioria dos cargos, a Assembleia Geral será convocada para proceder a nova eleição.

Artigo 14. O Conselho de Administração realizará reuniões ordinárias, 4 (quatro) vezes por ano, ao final de cada trimestre, de acordo com o calendário a ser aprovado pelo Conselho de Administração, independentemente de qualquer convocação, e extraordinárias sempre que os interesses sociais o exigirem.

Parágrafo 1º. As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por seu Presidente, por seu substituto ou por quaisquer membros do Conselho de Administração, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis, e com a apresentação da pauta dos assuntos a serem tratados e dos documentos pertinentes e necessários para deliberação sobre os assuntos a serem tratados, ressalvados os casos de urgência, nos quais as reuniões do Conselho de Administração poderão ser convocadas sem a observância do prazo acima, desde que inequivocamente cientes todos os demais integrantes do Conselho. As convocações poderão ser feitas por carta com aviso de recebimento ou por qualquer outro meio, eletrônico ou não, que permita a comprovação de recebimento.

Parágrafo 2º. Das reuniões será lavrada ata em livro próprio, a qual será publicada nas hipóteses previstas em lei e na regulamentação aplicável.

Parágrafo 3º. Independentemente das formalidades previstas neste Artigo, será considerada regular a reunião do Conselho de Administração na qual todos os membros estiverem presentes.

Artigo 15. As reuniões do Conselho de Administração serão instaladas em primeira convocação e em segunda convocação com a presença da maioria de seus membros.

Parágrafo 1º. Serão admitidas reuniões por meio de teleconferência, videoconferência ou outros meios de comunicação. Os conselheiros poderão participar e votar (inclusive antecipadamente) à distância, por meio de telefone, teleconferência, videoconferência, e-mail ou qualquer outro meio eletrônico, nos termos do Regimento Interno do Conselho de Administração. O conselheiro que assim participar será considerado presente em referida reunião.

Parágrafo 2º. Uma vez instaladas, as reuniões do Conselho de Administração serão presididas pelo Presidente do Conselho de Administração. O presidente da reunião convidará um dos presentes para secretariar os trabalhos.

Parágrafo 3º. Serão admitidas nas reuniões outras pessoas que não participem do Conselho de Administração, desde que convidadas pelos membros do Conselho de Administração para participarem da reunião em caráter meramente consultivo.

Parágrafo 4º. As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria votos de seus membros, não sendo atribuída ao voto de nenhum membro a qualidade de voto de desempate na hipótese em que haja empate no número de votos de uma determinada deliberação.

Artigo 16. Os Conselheiros deverão abster-se de intervir e votar nas deliberações relacionadas a assuntos sobre os quais tenham ou representem interesse conflitante com a Companhia, devendo respeitar as regras relativas a conflito de interesse estabelecidas na Lei das Sociedades por Ações e na Política de Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações Envolvendo Conflitos de Interesse da Companhia.

Artigo 17. Compete ao Conselho de Administração, além de outras matérias previstas em lei:

- (i) fixar a orientação geral dos negócios, inclusive aprovando plano de negócios, política de investimentos, avaliação da governança e da remuneração da Companhia;
- (ii) eleger e destituir os diretores da Companhia, bem como definir o número de diretores e atribuir suas funções, se for o caso;
- (iii) fiscalizar a gestão dos Diretores, examinando, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia e de suas controladas e coligadas, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração, e sobre quaisquer outros atos, seja de controladas, coligadas ou investidas;
- (iv) estabelecer a remuneração individual dos administradores, observado o disposto no Artigo 10 (vii) deste Estatuto Social;
- (v) deliberar sobre a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, *commercial papers*, notas promissórias, *bonds*, *notes* e de quaisquer outros títulos de uso comum no mercado, para distribuição pública ou privada;
- (vi) convocar a Assembleia Geral quando julgar conveniente ou nas hipóteses exigidas pela Lei das Sociedades por Ações;
- (vii) manifestar-se sobre o relatório da administração, as contas da diretoria da Companhia e as demonstrações financeiras da Companhia, bem como deliberar sobre sua submissão à Assembleia Geral;
- (viii) apreciar os resultados trimestrais das operações da Companhia;
- (ix) submeter à Assembleia Geral Ordinária proposta de destinação do lucro líquido do exercício;
- (x) aprovar, *ad referendum* da Assembleia Geral, o pagamento de dividendos intermediários ou intercalares, conforme Artigo 29, Parágrafo 3º, deste Estatuto Social;
- (xi) escolher e destituir os auditores independentes, observando-se, nessa escolha, o disposto na regulamentação aplicável, os quais reportar-se-ão ao Conselho de Administração;
- (xii) convocar a qualquer tempo os Diretores, individualmente ou em conjunto, para prestar esclarecimentos e informações, apresentar documentos ou relatórios, inclusive nas empresas controladas, coligadas ou investidas;
- (xiii) aprovar a outorga de opções para aquisição de ações da Companhia (*stock option*) ou a entrega de ações da Companhia a qualquer administrador, colaborador ou empregado da Companhia ou de suas controladas, conforme os termos e condições previstos nos respectivos planos (aprovados pelos acionistas em assembleia) e programas (aprovados pelo próprio Conselho de Administração), podendo delegar a administração de tais planos e programas a um de seus comitês de assessoramento;

(xiv) aprovar operação ou conjunto de operações relacionadas celebradas entre a Companhia ou suas controladas e as suas respectivas partes relacionadas, quando os seus valores superarem R\$20.000.000,00 (vinte milhões de reais), sujeito ao disposto no Artigo 10 (xii) deste Estatuto Social, e observados os termos da "Política de Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações Envolvendo Conflitos de Interesse da Companhia, sendo que as operações envolvendo a Companhia e as subsidiárias integralmente por ela detidas (direta ou indiretamente), ou operações envolvendo tais subsidiárias entre si, não dependem de aprovação do Conselho de Administração, independentemente dos valores envolvidos em tais operações;

(xv) aprovar a venda, hipoteca ou compromissos relativos a bens móveis, imóveis, bem como a cessão ou promessa de cessão de direitos à aquisição dos mesmos, quando os seus valores superem 5% (cinco por cento) da receita líquida da Companhia por ato, estipulando prazos e demais condições, e desde que observada a vedação à prática de atos de liberalidade;

(xvi) contrair empréstimo ou assumir obrigações em nome da Companhia que envolva montante superior a R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais);

(xvii) manifestar-se, favorável ou contrariamente, a respeito de qualquer oferta pública de aquisição de ações que tenha por objeto as ações de emissão da Companhia, por meio de parecer prévio fundamentado, divulgado em até 15 (quinze) dias contados da publicação do edital da oferta pública de aquisição de ações, que deverá abordar, no mínimo: **(i)** a conveniência e oportunidade da oferta pública de aquisição de ações quanto ao interesse da Companhia e do conjunto dos acionistas, inclusive em relação ao preço e aos potenciais impactos para a liquidez das ações; **(ii)** os planos estratégicos divulgados pelo ofertante em relação à Companhia; **(iii)** as alternativas à aceitação da oferta pública de aquisição de ações disponíveis no mercado; **(iv)** outros pontos que o Conselho de Administração considerar pertinentes, bem como as informações exigidas pelas regras aplicáveis;

(xviii) aprovar as políticas, regimentos e códigos obrigatórios nos termos das normas editadas pela CVM, do Regulamento do Novo Mercado e da legislação aplicável à Companhia;

(xix) aprovar o orçamento do comitê de auditoria da Companhia e de eventuais outros comitês que sejam constituídos, nos termos do Artigo 11, Parágrafo 3º acima; e

(xx) aprovar as atribuições da área de auditoria interna, bem como o seu orçamento anual.

Parágrafo único - O Conselho de Administração poderá alterar os limites e abrangência estabelecidos para práticas de atos dos diretores em casos específicos ou por tempo que julgar conveniente.

SEÇÃO III – DIRETORIA

Artigo 18. A Diretoria será composta por, no mínimo, 1 (um) e, no máximo, 5 (cinco) membros, acionistas ou não, eleitos e destituíveis, a qualquer tempo, pelo Conselho de Administração da Companhia, com mandato fixado em 2 (dois) anos, podendo ser reeleitos, sendo um deles

designado necessariamente como Diretor Presidente, um como Diretor Financeiro, outro como Diretor de Relações com Investidores e os demais terão sua designação e competência estabelecidas pelo próprio Conselho de Administração, por ocasião de cada eleição, se for o caso.

Parágrafo 1º. Qualquer Diretor poderá ser destituído a qualquer tempo pelo Conselho de Administração.

Parágrafo 2º. Um Diretor poderá acumular mais de uma função, desde que observado o número mínimo de diretores previsto na Lei das Sociedades por Ações.

Parágrafo 3º. Os Diretores não poderão afastar-se do exercício de suas funções por mais de 30 (trinta) dias corridos consecutivos sob pena de perda de mandato, salvo caso de licença concedida pela própria Diretoria.

Parágrafo 4º. No caso de ausência temporária de qualquer Diretor, suas funções serão exercidas temporária e cumulativamente pelo Diretor Presidente ou por outro Diretor indicado pelo Diretor Presidente.

Parágrafo 5º. Em caso de ausência ou impedimento temporário do Diretor Presidente, e caso este não tenha indicado um substituto, o Diretor Presidente será substituído pelo Diretor Financeiro.

Parágrafo 6º. No caso de destituição, morte, renúncia, impedimento comprovado, invalidez ou ausência injustificada por mais de 30 (trinta) dias consecutivos ou não, dentro do prazo de 1 (um) ano, ou qualquer outro evento que leve à vacância definitiva de qualquer dos Diretores, será convocada reunião do Conselho de Administração para preenchimento do cargo em caráter definitivo até o término do mandato do respectivo cargo antes vacante, sendo admitida a reeleição. Até a realização da referida reunião do Conselho de Administração, o substituto provisório.

Artigo 19. A Diretoria reunir-se-á, na sede social da Companhia, sempre que assim exigirem os negócios sociais, sendo convocada por quaisquer dos Diretores, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. As reuniões serão instaladas com a presença da maioria de seus membros.

Parágrafo 1º. Independentemente das formalidades previstas neste Artigo, será considerada regular a reunião a que comparecerem todos os Diretores.

Parágrafo 2º. As reuniões da Diretoria serão presididas pelo Diretor Presidente, o qual deverá designar o secretário de cada reunião.

Parágrafo 3º. Os Diretores poderão participar e votar (inclusive antecipadamente) à distância, por meio de telefone, videoconferência, e-mail ou qualquer outro meio eletrônico, aplicando-se, mutatis mutandis e conforme aplicáveis, as disposições do Regimento Interno do Conselho de

Administração. O Diretor que assim participar será considerado presente em referida reunião. Qualquer Diretor poderá indicar outro Diretor para representá-lo em uma reunião, via procuração.

Parágrafo 4º. As deliberações da Diretoria serão tomadas por maioria absoluta dos seus membros.

Parágrafo 5º. As deliberações da Diretoria constarão de atas lavradas no "Livro de Atas das Reuniões da Diretoria" e serão tomadas mediante o voto favorável da maioria dos Diretores.

Artigo 20. Compete à Diretoria a administração dos negócios sociais em geral e a prática, para tanto, de todos os atos necessários e convenientes, ressalvados aqueles para os quais seja, por lei ou por este Estatuto Social, atribuída a competência à Assembleia Geral ou ao Conselho de Administração. Seus poderes incluem, mas não estão limitados aos suficientes para:

- (i) Zelar pela observância da lei e deste Estatuto Social;
- (ii) Zelar pelo cumprimento das deliberações tomadas nas Assembleias Gerais e nas suas próprias reuniões;
- (iii) Administrar e superintender os negócios sociais; e
- (iv) Emitir e aprovar instruções e regulamentos internos que julgar úteis e necessários.

Parágrafo único - Os Diretores não poderão praticar atos fora dos limites estabelecidos neste Estatuto Social e em lei. Os Diretores devem abster-se de tomar medidas que contrariem as deliberações, instruções e normas fixadas pelo Conselho de Administração.

Artigo 21. Compete ao Diretor Presidente, além das demais atribuições previstas neste Estatuto Social:

- (i) coordenar a direção geral dos negócios da Companhia, fixar as diretrizes gerais, assim como supervisionar as operações da Companhia;
- (ii) zelar pelo cumprimento de todos os membros da Diretoria das diretrizes estabelecidas pela Assembleia Geral e Conselho de Administração;
- (iii) convocar e presidir as reuniões da Diretoria; e
- (iv) coordenar as atividades dos demais Diretores, observadas as atribuições específicas previstas neste Estatuto Social.

Artigo 22. Compete ao Diretor Financeiro, além das demais atribuições previstas neste Estatuto Social:

- (i) planejar, coordenar, organizar, dirigir e supervisionar as atividades relativas às áreas financeira, contábil, fiscal e de planejamento e controle da Companhia;
- (ii) coordenar o controle e movimentação financeira da Companhia, zelando pela saúde econômica e financeira; e
- (iii) gerenciar o orçamento, controlar despesas, implantar controles e reportar o desempenho financeiro da Companhia.

Artigo 23. Compete ao Diretor de Relações com Investidores:

- (i) coordenar, administrar, dirigir e supervisionar o trabalho de relações com investidores, bem como representar a Companhia perante acionistas, investidores, analistas de mercado, a CVM, a B3, o Banco Central do Brasil e os demais órgãos de controle e demais instituições relacionadas às atividades desenvolvidas no mercado de capitais, no Brasil e no exterior;
- (ii) prestar informações ao público investidor, à CVM e B3, às demais Bolsas de Valores em que a Companhia tenha seus valores mobiliários negociados, a agências de rating quando aplicável e aos demais órgãos relacionados às atividades desenvolvidas no mercado de capitais, conforme legislação aplicável, no Brasil e no exterior; e
- (iii) manter atualizados os registros da Companhia perante a CVM e a B3.

SEÇÃO IV – REPRESENTAÇÃO DA COMPANHIA

Artigo 24. Os Diretores serão investidos de todos os poderes para representação da Companhia e para a prática de todos os atos necessários para assegurar o pleno desempenho de suas funções, devendo tais poderes serem exercidos de forma a propiciar a consecução do objeto social, observadas as disposições fixadas pela Assembleia Geral, assim como as prescrições legais e estatutárias.

Parágrafo 1º. A Companhia somente se vinculará e será representada:

- (i) Por 2 (dois) diretores agindo em conjunto;
- (ii) Por 1 (um) Diretor em conjunto com 01 (um) procurador nomeado com poderes específicos; ou
- (iii) Por 2 (dois) procuradores outorgados com poderes especiais pelos diretores.

Parágrafo 2º. O Diretor Presidente poderá representar individualmente a Companhia em atos rotineiros de gestão, podendo o Conselho de Administração, por unanimidade, definir alçadas, ou nomear para tanto procurador em procuração pública ou particular.

Parágrafo 3º. Não obstante o disposto acima, no caso de (a) representação em juízo (exceto se para a prática de atos que importem renúncia a direitos); e (b) prática de atos de simples rotina administrativa, inclusive perante repartições públicas, Juntas Comerciais, Justiça do Trabalho, Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e seus bancos arrecadadores, e outras da mesma natureza, a Companhia poderá ser representada e validamente obrigada por apenas 1 (um) Diretor ou por 1 (um) procurador com poderes especiais.

Parágrafo 4º. As procurações serão sempre outorgadas ou revogadas por 2 (dois) Diretores, sendo que estabelecerão os poderes do procurador, que responderá isoladamente pelos poderes a ele conferidos e, excetuando-se as procurações outorgadas para fins judiciais, terão prazos determinados e sempre iguais ou inferiores a 1 (um) ano.

Parágrafo 5º. As procurações para fins judiciais poderão ser outorgadas por prazo indeterminado e aquelas outorgadas para fins de cumprimento de cláusula contratual poderão ser outorgadas pelo prazo de validade do contrato a que estiverem vinculadas.

CAPÍTULO V CONSELHO FISCAL

Artigo 25. A Companhia terá um Conselho Fiscal de caráter não permanente, que deverá funcionar somente no exercício fiscal em que for instalado pelos acionistas, nos termos do Artigo 161 e seguintes da Lei das Sociedades por Ações, e será composto por 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes, acionistas ou não, residentes no país, sendo admitida a reeleição, em caso de reinstalação.

Parágrafo 1º. O Conselho Fiscal será convocado por solicitação dos acionistas, em Assembleia Geral, em conformidade com a legislação aplicável.

Parágrafo 2º. A Assembleia Geral que aprovar a convocação do Conselho Fiscal deve eleger seus membros e fixar a sua remuneração.

Parágrafo 3º. O período para o qual o Conselho Fiscal é reunido encerrará na data da primeira Assembleia Geral ordinária realizada após a reunião do Conselho Fiscal.

Parágrafo 4º. As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria simples. Das reuniões, lavrar-se-ão atas em livro próprio.

CAPÍTULO VI ALIENAÇÃO DE CONTROLE E SAÍDA DO NOVO MERCADO

Artigo 26. A alienação direta ou indireta de controle da Companhia, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, deverá ser contratada sob a condição de que o adquirente de controle se obrigue a realizar oferta pública de aquisição de ações tendo

por objeto as ações de emissão da Companhia de titularidade dos demais acionistas, observando as condições e os prazos previstos na legislação e na regulamentação em vigor e no Regulamento do Novo Mercado, de forma a lhes assegurar o tratamento igualitário àquele dado ao alienante.

Artigo 27. Sem prejuízo do disposto no Regulamento do Novo Mercado, a saída voluntária do Novo Mercado deverá ser precedida de oferta pública de aquisição de ações que observe os procedimentos previstos na regulamentação editada pela CVM sobre ofertas públicas de aquisição de ações para cancelamento de registro de companhia aberta e os seguintes requisitos: **(i)** o preço ofertado deve ser justo, sendo possível, o pedido de nova avaliação da Companhia na forma estabelecida na Lei das Sociedades por Ações; **(ii)** acionistas titulares de mais de 1/3 das ações em circulação deverão aceitar a oferta pública de aquisição de ações ou concordar expressamente com a saída do referido segmento sem a efetivação de alienação das ações.

Parágrafo Único - A saída voluntária do Novo Mercado pode ocorrer independentemente da realização de oferta pública mencionada neste Artigo, na hipótese de dispensa aprovada em Assembleia Geral, nos termos do Regulamento do Novo Mercado.

CAPÍTULO VII ACORDO DE ACIONISTAS

Artigo 28. A Companhia se obriga a observar os termos e condições de todo e qualquer acordo de acionistas arquivado em sua sede, quando houver, devendo a Diretoria abster-se de lançar transferências de ações e o Presidente da Assembleia Geral abster-se de computar votos contrários aos seus termos, nos termos do Artigo 118 da Lei das Sociedades por Ações.

CAPÍTULO VIII EXERCÍCIO SOCIAL, DO BALANÇO E DOS LUCROS

Artigo 29. O exercício social da Companhia terá início em 1º de janeiro e terminará em 31 de dezembro de cada ano. Ao fim de cada exercício, serão elaboradas as demonstrações financeiras, observadas as disposições legais vigentes.

Parágrafo 1º. As demonstrações financeiras da Companhia deverão ser auditadas por auditores independentes registrados na CVM, de acordo com as disposições legais aplicáveis.

Parágrafo 2º. Juntamente com as demonstrações financeiras do exercício, os órgãos da administração da Companhia apresentarão à Assembleia Geral proposta sobre a destinação a ser dada ao lucro líquido, com observância do disposto neste Estatuto Social e na Lei das Sociedades por Ações.

Parágrafo 3º. - Por deliberação do Conselho de Administração, a Companhia poderá **(i)** levantar balanços semestrais, trimestrais ou de períodos menores, e declarar dividendos ou juros sobre capital próprio dos lucros verificados em tais balanços, desde que o total dos dividendos pagos

em cada semestre do exercício social não exceda o montante das reservas de capital de que trata o Parágrafo 1º do Artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações; ou **(ii)** declarar dividendos ou juros sobre capital próprio intermediários, à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual.

Parágrafo 4º. Os dividendos intermediários ou intercalares distribuídos e os juros sobre capital próprio poderão ser imputados ao dividendo obrigatório previsto neste Estatuto Social.

Artigo 30. O lucro líquido apurado em cada exercício, após as deduções legais, quais sejam os eventuais prejuízos acumulados e a provisão para o imposto de renda e a contribuição social, terá a destinação que for determinada pela Assembleia Geral, de acordo com a proposta apresentada pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal, se em funcionamento.

Parágrafo 1º. O lucro líquido do exercício, obtido após a dedução de que trata o *caput* deste Artigo, terá a seguinte destinação: **(i)** 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social; a reserva legal poderá deixar de ser constituída no exercício em que seu saldo, acrescido do montante de reservas de capital de que trata o Artigo 182, Parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações, exceder de 30 % (trinta por cento) do capital social; **(ii)** 25% (vinte e cinco por cento) para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, nos termos do Artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações; e **(iii)** o saldo ficará à disposição da Assembleia Geral.

Parágrafo 2º. No exercício em que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos do Parágrafo 1º deste Artigo, ultrapassar a parcela realizada do lucro do exercício, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar o excesso à constituição de reserva de lucros a realizar, observado o disposto no Artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações.

Artigo 31. Por proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho de Administração, *ad referendum* da Assembleia Geral, a Companhia poderá pagar ou creditar juros aos acionistas, a título de remuneração do capital próprio destes últimos, observada a legislação aplicável. As eventuais importâncias assim desembolsadas poderão ser imputadas ao valor do dividendo obrigatório previsto neste Estatuto Social.

Parágrafo 1º. Em caso de creditamento de juros aos acionistas no decorrer do exercício social e atribuição desses ao valor do dividendo obrigatório, será assegurado aos acionistas o pagamento de eventual saldo remanescente. Na hipótese de o valor dos dividendos ser inferior ao que lhes foi creditado, a Companhia não poderá cobrar dos acionistas o saldo excedente.

Parágrafo 2º. O pagamento efetivo dos juros sobre o capital próprio, tendo ocorrido o creditamento no decorrer do exercício social, dar-se-á por deliberação do Conselho de Administração, no curso do exercício social ou no exercício seguinte.

Artigo 32. A Assembleia Geral poderá deliberar a capitalização de reservas de lucros ou de capital, inclusive as instituídas em balanços intermediários, observada a legislação aplicável.

Artigo 33. Os dividendos não recebidos ou reclamados prescreverão no prazo de 3 (três) anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do acionista, e reverterão em favor da Companhia.

CAPÍTULO IX CLÁUSULA ARBITRAL

Artigo 34. A Companhia, seus acionistas, administradores, membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, se houver, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, na forma de seu regulamento, qualquer controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda da sua condição de emissor, acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal, em especial, decorrentes das disposições contidas na Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, conforme alteradas, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, dos demais regulamentos da B3 e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

CAPÍTULO X DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E EXTINÇÃO

Artigo 35. A Companhia dissolver-se-á, entrará em liquidação e será extinta nos casos previstos em lei, cabendo à Assembleia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger e destituir o liquidante e o Conselho Fiscal, caso seu funcionamento seja solicitado por acionistas que perfaçam o quórum estabelecido em lei ou na regulamentação expedida pela CVM, obedecidas as formalidades legais, fixando-lhes os poderes e a remuneração.

CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36. A Companhia poderá indenizar e/ou manter indenidos seus administradores, conselheiros fiscais e demais funcionários que exerçam cargo ou função de gestão na Companhia e suas controladas (em conjunto ou isoladamente "Beneficiários"), custeando ou reembolsando diretamente os Beneficiários por quaisquer despesas, danos ou prejuízos eventualmente incorridos a qualquer tempo e que estejam diretamente ou indiretamente relacionados ao exercício de suas funções na Companhia, incluindo mas não limitados a honorários advocatícios, pareceres jurídicos, custas processuais e multas e indenizações nas esferas administrativa, civil ou penal, nos termos e condições de contratos de indenização a serem celebrados entre a Companhia e cada um dos Beneficiários, mediante aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia

e observadas as regulamentações e orientações da CVM aplicáveis, inclusive quanto aos eventos não passíveis de indenização.

Artigo 37. Os casos omissos relativos à interpretação deste Estatuto Social serão regulados pela Lei das Sociedades por Ações, pelas normas emitidas pela CVM, e pelo Regulamento do Novo Mercado.

Artigo 38. As disposições contidas no Parágrafo único do Artigo 1º, inciso "(xiv)" do Artigo 10, Parágrafo 2º do Artigo 11, incisos "(xvii)", "(xix)" e "(xx)" do Artigo 17, Artigo 26, Artigo 27 e Artigo 34 somente terão eficácia a partir da data de entrada em vigor do Contrato de Participação no Novo Mercado, a ser celebrado entre a Companhia e a B3.

* * *